



120 - A SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL

Andressa Martins Corrêa

Curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil

Maryana Silva de Souza

Curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil

Renata Tucci

Professora do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil

Flávia Maia Silveira

Professora do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil

E-mail para correspondência: andressa_martins@id.uff.br

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de literatura

Área: Saúde Coletiva

O atual trabalho objetiva avaliar, através de uma revisão narrativa da literatura, a atuação do cirurgião-dentista no cuidado à saúde bucal das pessoas inseridas do sistema prisional brasileiro e verificar as condições atuais de saúde bucal encontradas nesta população específica. A presente revisão narrativa de literatura foi realizada a partir da busca de artigos científicos no PubMed e Google Acadêmico, foram encontrados 20 artigos no total e apenas 5 se relacionam com o tema abordado. A política nacional de atenção integral à pessoa privada de liberdade no sistema prisional (PNAISP) tem como principal objetivo garantir o acesso destes indivíduos ao cuidado integral de saúde no SUS. A saúde bucal é um dos componentes do plano e confirma a importância da promoção da saúde por meio não somente da reabilitação oral, mas principalmente da capacitação dos presidiários quanto aos autocuidados com a saúde bucal. Apesar da saúde bucal ser um dos componentes do plano, percebe-se que a atuação do cirurgião-dentista ainda não ocorre integralmente e nem igualmente para todos os indivíduos encarcerados, consequentemente os problemas mais prevalentes nessa população são: doença cárie, traumas, doenças periodontais e neoplasias orais malignas. Considerando que a perda da saúde bucal interfere diretamente na vida das pessoas, o período de encarceramento pode ser uma excelente oportunidade para educar a população carcerária em boas práticas de cuidados de saúde bucal, atuando de forma preventiva, além da curativa.

Palavras-chave: Saúde bucal; Sistema Único de Saúde; Penitenciárias